



A REPRESENTAÇÃO DA SEXUALIDADE DE MULHERES NEGRAS NAS OBRAS DE ALICE WALKER: REFLEXÕES INICIAIS

Raphaella Silva P. de Oliveira¹

O presente trabalho apresenta reflexões e inquietações de uma pesquisa que encontra-se em estágio inicial. Trata-se da investigação e análise da representação da sexualidade de mulheres negras nas obras *The Color Purple* e *In Love and Trouble* da escritora afro-americana Alice Walker. A primeira obra é uma romance de grande sucesso da autora, lançado em 1982, o qual lhe rendeu o prêmio Pulitzer, traduzido pela editora Marco Zero no Brasil com o título “A Cor Púrpura²”. A segunda obra é uma reunião de contos sobre vivências de mulheres negras, lançada em 1984.

A literatura produzida por outras afro-americanas a tempos tem se mostrado como um poderoso instrumento de denúncia da exclusão vivenciada por esse grupo, de subversão da ordem racista e patriarcal existente, de estratégia de penetração e discussão do seus conhecimentos invisibilizados. Focalizando a sexualidade, na obra de Alice Walker, faz-se importante pensar como a sexualidade é desenhada, representada mediante a construção das personagens, de que maneira o discurso dessa autora questiona a representação da sexualidade das mulheres negras, muitas vezes consideradas como “parideiras, insaciáveis, permissivas” (hooks, 1993:16). Pretende-se utilizar como suporte teórico-metodológico a Análise Crítica do Discurso em articulação com o Feminismo Negro, visto que são teorias que direcionam o olhar para as minorias com a finalidade de desconstruir relações de poder assimétricas. Nessa perspectiva, é relevante adentrar o universo literário para a compreensão das relações de dominação que permeiam a intersecção raça, classe, gênero, sexualidade.

Alice Walker: um olhar para sua(s) escrita(s) e suas obras

Alice Malsenior Walker nasceu em Eatonton, Geórgia, no sul dos Estados Unidos e foi militante no Movimento pelos Direitos Civis em 1960, no referido país,. Escreve romances, contos, poemas, ensaios abordando temas como: feminismo, racismo, meio ambiente, política, sexualidade, cultura afro-americana no sul dos Estados Unidos. Seus romances, a estabeleceram como uma escritora canônica na Academia de Letras Americana.

¹ Mestranda em Crítica Cultural na Universidade do Estado da Bahia- Campus II- Alagoinhas. Pesquisadora do Núcleo de Gênero e Sexualidades Diadorim/UNEB E-mail: rpoliveira22@gmail.com

² Primeira edição publicada em 1986.



Professora, editora e ativista, a escrita de Walker reflete suas ideologias, compromisso com seu grupo social, sendo esta autora uma mulher negra. O romance *The Color Purple* tem como personagem principal Celie, uma mulher negra, quase analfabeta que vive no sul dos Estados Unidos. Violentada pelo padastro, engravidou duas vezes e teve suas crianças arrancadas de seus braços. Já estéril, foi dada a casamento a um homem que a surrava, inferiorizava, não se preocupava com sua satisfação sexual. Mas a vida de Celie não é feita apenas de dores. Através de uma rede de amizade, solidariedade feminina ela descobre força para brigar em Sofia Butler, prazer sexual com a cantora Shug Avery, coragem com sua irmã Nettie.

In Love and Trouble é uma reunião de contos sobre mulheres negras que ganhou o prêmio Rosenthal Award do Instituto Nacional de Artes e Letras³. Pretende-se analisar dois contos dessa obra: *Roselily*, uma mulher negra do Mississipi, mãe solteira de três crianças que para escapar da pobreza e miséria casa-se com um homem muçulmano de Chicago que ela mal conhece. O outro conto é *Really, Doesn't Crime Pay?* – que conta a história de Myrna, uma mulher de 30 anos, que vive no sul rural dos EUA, casada com um homem que não permite que ela escreva e diz para ela ir ao shopping. A personagem principal então passa a escrever secretamente. Ela conhece Mordecai, um escritor pouco conhecido para quem ela mostra suas histórias. Mordecai elogia a produção de Myrna e por isso, ela “vai pra cama com ele”. Mordecai pede a Myrna que ela entregue seus escritos para que ele tente publicar. Ela o faz, mas depois disso Mordecai desaparece. Um dia, Myrna está no consultório médico, abre uma revista e vê uma de suas histórias publicadas. No fim da página tem uma pequena foto do autor: Mordecai Rich.

A linguagem de Walker apresenta um enfrentamento estratégico. As mulheres/personagens de Walker apesar da opressão, renascem dando um novo rumo a suas histórias, questionam, refletem sobre sua condição. Consciente que mesmo depois do término do Movimento pelos Direitos Civis, a situação das mulheres negras permanecia igual, visto que os homens negros não desejavam romper com a estrutura patriarcal que legitimava a subordinação das mulheres negras (hooks, 1993), Alice Walker faz parte do grupo de escritoras que usa a literatura para tornar sua realidade em um espaço de resistência e luta. O enfrentamento consiste “em uma retórica contra-hegemônica que(...) efetua uma renegociação/recriação de identidade/consciência feminina-as múltiplas implementações de gênero, raça, classe e sexualidade” (WALTER 1999:177)

Um outro enfrentamento estratégico da autora em questão é a memória- busca de seus antepassados, o não esquecimento. Segundo Walter, “a reconexão com o passado e a implícita

³ Rosenthal Award of the National Institute of Arts and Letters.



reconstituição de comunidade mediante o discurso oral e a desmistificação do sistema patriarcal são as estratégias de representação e potencialização mais importantes” das escritoras chicanas, afro-americanas e indígenas nos EUA. (WALTER 1999:180)

Durante anos, as escritoras afro-americanas apropriando-se do poder da literatura tem buscado construir discursivamente uma nova realidade social. Foi o que buscou Zora Neale Hurston durante o Harlem Renaissance, remetida ao esquecimento, mas resgatada na década de 70, sendo considerada a primeira autora dentro da literatura a discutir a violência vivenciada por mulheres, em especial por mulheres negras. É o que busca Toni Morrison e Alice Walker, escritoras contemporâneas que tem como foco de seus escritos a situação da mulher negra nos Estados Unidos.

*Pensando sexualidade(s) com o suporte da ACD e o Feminismo Negro*⁴

Ao discutir desejo e sexualidade, identifica-se ainda muitas limitações, normas e silêncios que circundam esses campos que ao longo dos séculos vem sendo estudado e disciplinado. Foucault em *A Ordem do Discurso*, ao refletir sobre a interdição- um processo de exclusão e disciplinamento do discurso, assinala que “apenas em nossos dias, a região onde a grade é mais cerrada, onde os buracos negros se multiplicam, são as regiões da sexualidade e as da política” (FOUCAULT 1996:9). Quando abordamos sobre o desejo e a sexualidade, há um perceptível desconforto, um olhar atravessado, um “ajustar da saia e folgar do nó da gravata”. Considerando o discurso falado, escrito, imagético, como um espaço de manifestação das relações de poder, é possível afirmar que desejo e sexualidade são campos vigiados, normatizados. Ao que se refere a sexualidade das mulheres negras, é possível verificar muitos mitos que circundam esses corpos, vistos como licenciosos, permissivos, sedutores. A feminista bell hooks pontua que “o sexismo da sociedade colonial branca patriarcal protegia a sexualidade do homem negro, porém, legitimava a exploração sexual da mulher negra” (hooks 1993: 3).

Pensando a literatura produzida pelas autoras afro-americanas como uma ficção que aborda vivências de um grupo, podemos pensar o discurso textual dessas autoras como capazes de construir, desconstruir e reconstruir práticas sociais. Nesse contexto, torna-se relevante a utilização da Análise Crítica do Discurso na análise das obras produzida por essas autoras, visto que a ACD investiga a tríade texto (escrito, falado, semiótico), a prática discursiva e a prática social, vendo

⁴ Análise Crítica do Discurso será representada com a sigla ACD nesse texto.



esses elementos conectados no discurso, capazes de sustentar, bem como subverter relações assimétricas de poder.

De acordo com Roland Walter (1999), um texto reflete e refrata hegemonias. Produzindo uma literatura contra-hegemônica, Alice Walker encontra-se em sintonia com a Análise Crítica do Discurso, pois esta busca “intervir socialmente para produzir mudanças que favorecem aqueles que possam se encontrar em situação de desvantagem” (RESENDE E RAMALHO 2006:22).

Considerando o campo da sexualidade, um local onde as relações de poder se manifestam explícita ou implicitamente, verificar os mecanismos discursivos que atuam na perpetuação da manutenção da ordem androcêntrica, heterossexual e branca que invisibiliza e inferioriza aqueles/as que destoam dessa prática, pensando que o discurso constrói e é construído pela estrutura social.

Sendo a ACD uma metodologia que busca o diálogo com as ciências sociais, a articulação entre esta e o Feminismo Negro é fundamental para compreensão das questões/reivindicações que permeiam as mulheres negras, logo a sexualidade deste grupo. De acordo com a antropóloga Suely Messeder, “existe um mito fundador que abarca a sexualidade dos africanos ou afro-descendentes, inclusive aparece com contornos diferentes numa perspectiva de sexo/gênero e no discurso da nação”. (MESSEDER 2008: 8).

Chauí (1996) identifica que o mito é utilizado para entender e/ou justificar determinada realidade, capaz de mascarar a verídica situação. Reconhecendo isso, pretende-se com a conexão entre Feminismo Negro e ACD, verificar nas obras supracitadas de Alice Walker como a linguagem presente nesses textos sustentam ou questionam os mitos que permeiam a sexualidade de personagens/mulheres negras.

Walker cunha e se auto-define como “*womanist*”, porém em seus textos pode-se observar o pensamento feminista negro. Em *The Color Purple* existe uma solidariedade entre mulheres negras. Nos contos de *In Love and Trouble*, há uma reflexão das personagens principais, mulheres negras do sul dos Estados Unidos, consigo mesma. É possível pensar que o *womanism* de Alice Walker “bebe da água” do pensamento feminista negro, visto que ambos buscam contribuir para emancipação das mulheres negras. Nesse contexto, faz-se importante pensar sobre o quanto a autora em questão é *womanista* e/ou feminista negra.

Considerações



O presente momento da pesquisa revela-se em um mapeamento das personagens, uma cartografia de suas falas, suas impressões, seus sentimentos. É um momento de entrada em seus mundos, de audição, de leitura, de busca de proximidade.

Percebe-se nos textos supracitados de Walker, um olhar sobre a sexualidade, uma inquietude que a escritora tem no que diz respeito às mulheres negras do sul estadunidense. Refletir sobre essa categoria é importante por permitir a reflexão e a desconstrução de ideologias que permeiam o campo do desejo e da sexualidade. A sexualidade é branca, hetero e monogâmica. Refletir discursivamente sobre as outras práticas e cores no universo literário é um importante passo na construção e visibilidade de outras práticas

A análise da representação da sexualidade das personagens das obras em questão encontra-se em fase de análise e construção. Surgem dúvidas, algumas afirmações e surpresas.

Ao término da pesquisa espera-se a desmitificação de mitos que circundam a sexualidade de mulheres negras, o questionamento da heterossexualidade compulsória, a visibilidade da literatura produzida por mulheres negras, literatura esta que reflete beleza, mas também enfrentamento e subversões.

Bibliografia

CHAUÍ, Marilena. *Brasil: Mito Fundador e Sociedade Autoritária*. São Paulo: Fundação

Perseu Abramo, 1996.

FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

hooks, bell. *Eu não sou uma mulher? Mulheres negras e feminismo*. Resenha tradução Jefferson Bacelar, Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1993 (não publicado).

MESSEDER. S.A. *As relações de masculinidades transnacionais de imigrantes negros e autóctones na Comunidade Autônoma de Galícia*. Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. ABEP. Caxambu. Minas Gerais, 2008.

RESENDE, V. de Melo; RAMALHO, V. *Análise do Discurso Crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.

WALKER. A. *In Love and Trouble*. London: The Women's Press Fiction, 1984.

WALKER, A. *The Color Purple*. New York: Pocket Books, (1982) 1985.

WALTER. Roland. Escritoras chicanas, afro-americanas e indígenas nos EUA: narrativas, mundo e consciência das margens. In: REIS, Livia Freitas de. VIANNA. Lúcia Helena e PORTO. Maria Bernadette (Org.) *Mulher e Literatura*. Rio de Janeiro: EDUFF, 1999. V 1, p.177-184.